

Domingos Vaz lança obra na Covilhã Cidades do Interior inspiram livro e debate na UBI

O desenvolvimento da região Centro Interior deve passar pela complementaridade e cooperação entre as suas cidades mais do que pela concorrência entre estas. Assim defende Domingos Vaz na sua tese de doutoramento, agora editada em livro pela UBI.

Liliana Ferreira

O lançamento do livro *Cidades Médias e Desenvolvimento – O caso da cidade da Covilhã* motivou um colóquio subordinado ao tema Cidades e Desenvolvimento que decorreu no dia 11 de Abril.

O evento organizado pelo Departamento de Sociologia da UBI contou com a presença de docentes e investigadores da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Universidade do Minho e Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, além do director do *Journal do Fundão*, Fernando Paulouro Neves. Com a ausência do Secretário de Estado do Ordenamento do Território e das Cidades, João Ferrão, coube ao sociólogo Luís Baptista, docente da Universidade Nova de Lisboa, as honras da apresentação do livro.

O colóquio, totalmente vocacionado para a questão das cidades, abordou várias das suas dimensões. Questões como: a relação entre cidade e periferia, defesa do património urbano, renovação da imagem das cidades e papel da literatura na reconstrução da



Domingos Vaz

memória cidadina, foram os pontos fortes debatidos.

No geral das diversas exposições sobre o tema, uma ideia ficou patente: hoje mais do que nunca a cidade já não funciona como cabeça mas como porta. Não importa tanto a sua dimensão demográfica mas o seu potencial de investimento e facilidade de circulação de bens, serviços mas, principalmente, informação e ideias. Assim, as cidades devem ser pensadas colectivamente e a

Universidade tem nesse pensamento um papel predominante. Domingos Vaz entende que os territórios e suas regiões só poderão ser competitivos se as suas cidades forem motor de desenvolvimento económico e social. As redes de cidades podem mesmo proporcionar um contributo substancial para compensar os desequilíbrios e disfunções dos diversos sistemas urbanos. O investigador menciona ainda o risco de a região interior ficar "completamente subordinada à lógica comercial da internacionalização das principais actividades e cidades espanholas de fronteira" na hipótese de prolongar a actual situação. Ao contrário, investir no interior conduziria à estagnação desta sangria demográfica que tem vindo a ocorrer, aliviando a pressão no Litoral e aumentando a influência além fronteira.

A óptica para um desenvolvimento urbano e regional passará por analisar oportunidades associadas a actividades económicas em expansão ligadas à natureza, tradição, património e turismo.

Doutoramento em Economia Promover o turismo regional

Filipa Minhós

Analisar a importância das potencialidades da região da Beira Interior para o desenvolvimento do turismo foi o estudo apresentado por Margarida Vaz, na sua tese de doutoramento, intitulada *Expressão Regional do Desenvolvimento Turístico*. A autora da tese defende que "as pessoas procuram a região devido aos seus recursos naturais, humanos e culturais e, sobretudo, porque a Beira Interior ainda não está massificada em termos de turismo".

Outro dos objectivos da prova foi compreender como o incremento do turismo pode contribuir para o próprio desenvolvimento da região de uma forma sustentada. O turismo tem sido uma área pouco desenvolvida e pouco motivadora para investigações neste domínio. "Espero que a minha tese possa constituir objecto de novas linhas de investigação. Também o PETUR (Plano Estratégico de Desenvolvimento Integrado do Turismo na Serra da Estrela), que está a ser desenvolvido actualmente, com certeza vai atrair mais investigadores para esta área e, consequentemente, trazer maior valor acrescentado para a



Margarida Vaz estudou o desenvolvimento do turismo regional

Universidade e a região" – esclarece Margarida Vaz. "Se os decisores políticos perderem um bocadinho de tempo para analisar os aspectos que foram abordados na tese, talvez isso os ajude também nas suas decisões" – salienta ainda.

As pessoas com mais recursos económicos constituem o maior potencial turístico. Todavia, são também as pessoas que têm mais dinheiro, aquelas que menos tempo possuem para o lazer. Um desequilíbrio social que, segundo a autora, tem de ser contrariado. Para Margarida Vaz, "a sociedade está mal

organizada, deve alterar os seus valores.

A tese de doutoramento foi aprovada por unanimidade, pelo júri composto por Adelino Torres, professor catedrático do Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade Técnica de Lisboa, João Matos da Silva, professor Catedrático da Universidade do Algarve, José Pires Manso, professor Catedrático da UBI, Carlos Manuel da Costa, professor Associado da Universidade de Aveiro, e Pedro Guedes de Carvalho, professor Associado da UBI.

Mestrados Ciências Económicas

O assumir das responsabilidades sociais por parte das entidades privadas pode ser um forte benefício na hora da cotação geral da empresa. Foi esta e outras teorias que estiveram no cerne da dissertação de mestrado apresentada por Paulo Saraiva.



Paulo Saraiva

Um estudo intitulado "Socially Responsible Investments In The Portuguese Investment Market", conta com o resultado de vários questionários elaborados pelo autor. Na óptica de Paulo Saraiva, "a questão da responsabilidade social das empresas é uma forma de gestão das mesmas". As empresas passam a ser socialmente responsáveis pelas suas actividades. Algo que pode ir desde a protecção ambiental da zona onde estão implantadas até ao melhoramento da qualidade de vida dos seus funcionários. Estes benefícios podem de-

pois ser vistos como avanços e mais-valias das ditas entidades.

A tese foi classificada com "Muito Bom" por um júri composto por Avelino Pinha e Cunha, professor associado da Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa, Zélia Serrasqueira, professora auxiliar da UBI, José Fuiinhas, professor auxiliar da UBI e Robert Rubinstein, Visiting Lecturer da Rotterdam School of Management, RSM Erasmus University.

Ensino da Matemática



Ana Teixeira

Ana Madalena Teixeira estudou a capacidade de resolução de uma mesma tarefa, por diferentes grupos de alunos. Docente no ensino básico e secundário, Ana Teixeira observou o processo de resolução de "algumas tarefas que foram dadas aos alunos de uma mesma turma". Segundo a autora da tese intitulada, "Tarefas de Investigação Matemática no Currículo do 7º Ano do 3º Ciclo do Ensino Básico", os professores têm de estar preparados "para avaliar e com-

preender os diferentes raciocínios e métodos de trabalho dos alunos".

Outro dos assuntos abordados por esta docente prende-se com a polémica em volta dos currículos escolares. Segundo Ana Teixeira, "as queixas, muitas vezes apresentadas por professores, não têm razão de existir". Para a autora desta dissertação "é possível conciliar os currículos escolares com o tempo lectivo e acrescentar exercícios práticos que levem o aluno a nutrir um maior gosto pela disciplina".

Ana Teixeira conseguiu para o seu trabalho, uma nota de "Muito Bom", com um júri constituído por João Ponte, professor catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, António Bento e Manuel Saraiva, professores auxiliares da UBI.

Educação

Na dissertação de mestrado, intitulada "Avaliação das Aprendizagens no Ensino Secundário – Estudo das Atitudes dos Professores Face ao Modelo do Ensino Secundário", Carlos Gaspar, professor do ensino secundário, olha os métodos de avaliação e os agentes envolvidos neste, com olhos de investigador "e de alguém que tende a estar de fora de todo o processo".



Carlos Gaspar

Uma condição "indispensável", segundo este investigador, "para que o estudo conseguisse resultados verídicos e sustentáveis". Na óptica de Carlos Gaspar, "existe muita sensibilidade no que diz respeito aos personagens que estão ligados à avaliação". O autor da tese defende que "os alunos deveriam ser avaliados, no seu desempenho escolar, através de vários factores". Carlos Gaspar defende a abolição do tipo de avaliação vi-

gente, "onde os alunos obtêm as suas classificações mediante o resultado de dois ou três testes". Ainda neste estudo, o autor sublinha o facto de "quase ninguém, ou nenhuma instituição em concreto avaliar os professores". O júri das provas foi composto por Maria de Fátima Simões, professora associada da UBI, Pedro Rosário, professor auxiliar da Universidade do Minho e Maria Luisa Branco, professora auxiliar da UBI. **E. A.**